

Código Coleção:	0643L18602	Componente:	Gênero: conto, crônica, novela, teatro, texto da tradição popular
------------------------	------------	--------------------	---

Bloco I	
Descrição geral da Obra	
A obra "PRETA, PARDA E PINTADA", de autoria de Helena Gomes, possui 61 (sessenta e uma) páginas e é composta por texto verbal e texto visual, uma vez que apresenta várias ilustrações, organizadas de forma a constituir uma narrativa imagética. O gênero do livro é o conto, pois reúne nove recontos inspirados na tradição oral dos índios Bororo. As histórias são sempre curtas (entre duas e seis páginas), com páginas reservadas somente para o texto verbal e outras, para o texto visual. Os recontos, ao contrário do que o título leva a supor, nem sempre trazem a onça como uma das personagens centrais: versam, em sua maioria, sobre conflitos entre animais que vivem dilemas humanos e precisam lidar com questões como a luta pela sobrevivência podendo contar ou não com a solidariedade de outros animais. Há também contos que mostram conflitos e dilemas entre homens (pertencentes à tribo Bororo) e animais. Como todos os contos tradicionais, expressam uma forma de ver e explicar o mundo. O livro possui boa adequação temática e projeto gráfico-editorial, adequado para crianças da primeira fase do Ensino Fundamental, mais precisamente do 4º e 5º Anos.	
Critérios da qualidade do texto verbal	
1.2.1 A linguagem do texto não se restringe a palavras utilizadas no cotidiano empregadas com ênfase na função referencial?	Sim
1.2.2 O texto verbal emprega com qualidade figuras de linguagem, como metáforas, metonímias, antíteses, hipérboles e/ou elipses?	Sim
1.2.3 O texto está isento de clichês?	Sim
1.2.4 O texto, caracterizado pela polissemia, permite que os alunos elaborem diferentes leituras, permitindo que o professor conduza um debate sobre as diferenças entre seus pontos de vista?	Sim
1.2.5 O texto verbal está escrito em acordo com um gênero da tradição literária (caso a resposta para essa pergunta for "sim" ou "parcialmente", obrigatoriamente, a resposta será "não" tanto para a pergunta 1.2.7 quanto para 1.2.8)?	Sim
1.2.6 A construção do texto corresponde de modo adequado a convenções desse gênero (questão 1.2.5), consolidando ou ampliando um repertório de formas literárias do aluno?	Sim
1.2.7 O texto rompe com as convenções de gêneros da tradição literária (caso a resposta para essa pergunta for "sim" ou "parcialmente", obrigatoriamente, a resposta será "não" tanto para a pergunta 1.2.5 quanto para a 1.2.6)?	Não
1.2.8 A ruptura com gêneros tradicionais, nesse texto (questão 1.2.7), contribui para a ampliação de repertório de formas literárias do aluno?	Não
1.2.9 O texto verbal está isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes (ou seja, racismo, fascismo, machismo ou outros modos de pensamento autoritário apresentados de forma acrítica)?	Sim
1.2.10 O texto verbal está isento da exploração da violência e/ou da morte de forma acrítica (ou seja, está isento de incentivos à violência)?	Sim
1.2.11 O texto apresenta um vocabulário predominantemente compreensível para os estudantes, em acordo com sua faixa etária?	Sim
1.2.12 Quanto às obras em língua inglesa: o texto utiliza o tempo presente perfeito de forma apropriada?	Não se aplica
1.2.13 Quanto ao livro brinqueado: o texto é apropriado ao público-alvo e assume função estética e suscita um envolvimento emocional?	Não se aplica
A linguagem do texto "PRETA, PARDA E PINTADA" não se restringe apenas a palavras utilizadas no cotidiano, empregadas com ênfase na função referencial, pois há o uso de vocábulos que não são muito comuns no dia-a-dia da faixa etária para a qual o livro foi indicado como, por exemplo, "camuflar" (p. 15), "posseja" (p. 20), "nacos" (p. 20) e "perplexa" (p. 39), conforme se vê nos trechos: " _ Acho que... ahn... Elas me ajudariam a me camuflar na vegetação, da mesma forma que ajudam você." (p. 15); "Ao confirmar que fora enganada, a onça ficou possessa." (p. 20); " _ Mas aos nacos é tão mais gostoso..." (p. 20) e "'Vocês são as pombas...', deduziu a mulher, perplexa." (p. 39). Em alguns casos, a autora recria algumas expressões de uso popular dando leveza à narrativa: "Frac, só pele pintada e ossos, a fera perdia forças e a vontade de lutar." (p. 14); "Tão longe que atraiu mais depressa a onça-parda, que retornava de patas vazias." (p. 17). O texto verbal emprega com qualidade figuras de linguagem, como: a) antíteses: " _ Que tal umas três aqui... _ E apontou para o lado esquerdo do próprio corpo antes de indicar o direito _ ... e mais três ali? Ficaria ótimo!" (p. 15); b) prosopopeias: "Contam os bororo que foi o macaco quem os ensinou a fazer o fogo. [...] Não foi diferente no dia em que deu carona ao preá em sua canoa cheia de milho." (p. 16); " _ Sei sim! _ E o macaco apontou para o Sol que, no horizonte, afastava-se para chamar a noite." (p. 17); "Ao redor dela, pôs folhas secas e ficou soprando até a chama nascer. Depois foi só alimentá-la com mais gravetos e colocar o peixe para assar." (p. 17); "As flores fizeram sua vontade. Transformaram-se em belos peixes de escamas amarelas e saíram nadando, alegres, experimentando a liberdade." (p. 30); e c) pleonasmos: " _ Ah, é? E qual é esse perigo tão perigoso?" (p. 24). A obra está isenta de clichês e caracteriza-se pela polissemia, como por exemplo, a palavra "mãozinha", que apresenta significado diferente na frase: "Ainda mais para uma fera com ótimos amigos como o vento, que veio soprando ruidosamente para lhe dar uma mãozinha no instante em que ela o chamou." (p. 20), possibilitando aos alunos a elaboração de diferentes leituras e, ao professor, a possibilidade de conduzir debates sobre diferentes pontos de vista. O texto verbal está escrito conforme os gêneros da tradição literária, pois nos contos existe a presença marcante da narrativa, correspondendo de modo adequado às convenções desse gênero, consolidando e ampliando o repertório de formas literárias do aluno, conforme se nota nos trechos: "Em tempos muito antigos, havia dois irmãos que gostavam de caçar nas terras dos bororo. Meri, o mais velho, era o Sol e Ari, o caçula, era a Lua." (p. 48) e "Ari suspirou, cansado. O irmão passara dos limites. Era melhor que não vivessem mais naquelas terras. Pelo menos, não tão perto dos seres vivos." (p. 54). Portanto, não há a ruptura com os gêneros tradicionais e a parte verbal está isenta de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes, como racismo, fascismo, machismo, etc., bem como da exploração da violência e/ou da morte de forma acrítica. Por fim, o vocabulário utilizado é compreensível aos estudantes da faixa etária a que se destina.	
Critérios de avaliação do texto visual	
O texto visual (imagens e/ou ilustrações) da obra:	
1.3.1 O texto visual evidencia interação das imagens e/ou ilustrações com o texto verbal, contribuindo para a experiência estética do leitor.	Sim
1.3.2 O texto visual explora recursos visuais (combinação de cores, volume e proporção, luz e sombra, enquadramento, entre outros) com vistas à experiência estética e literária.	Sim
1.3.3 O texto visual contém imagens que sugerem múltiplos sentidos e estimulam o imaginário.	Sim
1.3.4 O texto visual está isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes (ou seja, racismo, fascismo, machismo ou outros modos de pensamento autoritário apresentados de forma acrítica)?	Sim
1.3.5 O texto visual está isento da exploração da violência e/ou da morte de forma acrítica (ou seja, está isento de incentivos à violência)?	Sim
O texto visual é rico e bastante polissêmico, interagindo com o texto verbal de maneira a contribuir para a experiência estética do leitor e a compreensão da obra, conforme se observa nas páginas 8, 9, 10, 11, 12 e 13. Embora as imagens apresentem poucas cores em sua composição, há um excelente trabalho	

de relação entre a figura e o fundo da página; os traços parecem inspirar-se em motivos indígenas, provavelmente da tribo dos Bororo. As cores usadas centram-se em verde, branco, preto e laranja. Na página 19, o trabalho que ilustra o conto "O macaco e a onça parda" é um bom exemplo: traz uma onça ao fundo, um macaco sobre ela e um peixe sobre o macaco (parecendo estar, na verdade, na barriga do macaco). Há uma perfeita harmonização de figuras e cores. A ilustração da página 28, sobre o conto o "O sapo e o fogo", faz um excelente uso da cor laranja, criando um efeito de arrebol na figura. Muitas discussões podem ser feitas a partir das imagens produzidas pelo artista que ilustra a obra e, algumas imagens parecem mesmo ter vida própria, embora dialoguem perfeitamente com o texto verbal. A primeira imagem que ilustra a obra, logo após a apresentação, traz um índio dormindo em uma rede. No canto oposto da página, outro índio se aproxima. Na página seguinte, há um zoom na imagem do índio adormecido e pequenos balões, que ligam sua cabeça ao close de uma onça, cujos olhos e focinho estão em destaque, formando a narrativa do índio sonhando com a onça. Somente na terceira página é que aparece o lagarto sobre a onça (que é retratada em tons de verde, branco e preto), retratado em laranja apenas. Na página seguinte (15) o conto principia. Por fim, pode-se afirmar que a parte visual está isenta de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes, como racismo, fascismo, machismo ou outros modos de pensamento autoritário e também está livre da exploração da violência e/ou da morte de forma acrítica.

Critérios de adequação e tratamento do(s) tema(s)

O(s) tratamento(s) do(s) tema(s) principal(is) da obra:

1.4.1 Está(ão) adequado(s) à categoria (faixa etária) do público a que se destina?	Sim
1.4.2 Está(ão) isento(s) de abordagem(ns) simplificadora(s), superficial(is) e homogeneizante(s)?	Sim
1.4.3 Possibilita(m) confronto(s) entre diferentes perspectivas ou visões de mundo?	Sim
1.4.4 Está(ão) isento(s) de abordagem(s) que acentua(m) a submissão do leitor a normas sociais ou estratégias de opressão que silenciem conflitos entre indivíduo e sociedade?	Sim
1.4.5 É(são) apresentado(s) de modo linguisticamente adequado, sendo utilizado um vocabulário apropriado para abordagem do tema?	Sim
1.4.6 Contribui(em) para a consolidação e/ou ampliação do repertório de temas do(a) aluno(a)?	Sim
1.4.7 Quanto ao livro-brinquedo: estimula(m) sentidos e sensações, aventuras e jogos?	Não se aplica
1.4.8 Quanto ao livro-brinquedo: buscam surpreender, atrair a curiosidade e encantar o leitor criança?	Não se aplica

O tratamento do tema principal da obra está adequado à faixa etária do público a que se destina e isento de abordagens simplificadoras, superficiais e homogeneizantes, além de possibilitar o confronto entre diferentes perspectivas e visões de mundo. A temática é tratada com bastante delicadeza: há um cuidado percebido nas ilustrações e no texto da narrativa, ao apresentar uma cultura diferente aos leitores de modo a aproximá-los da obra. Trata a questão indígena de forma respeitadora e livre de estereótipos, criando uma visão de mundo do índio e sua forma de explicar os fenômenos e acontecimentos da natureza.

Vale salientar que a obra está isenta de abordagens que acentuam a submissão do leitor a normas sociais ou estratégias de opressão que silenciem conflitos entre indivíduo e sociedade. Por fim, o tema é apresentado de modo linguisticamente adequado, com a utilização de vocabulário apropriado para a sua abordagem, contribuindo para a consolidação e a ampliação do repertório de temas do aluno, especialmente pela acesso a uma forma diferente de explicar o mundo, na contramão de uma racionalidade cartesiana. As informações sobre os índios Bororo apresentadas na obra também contribuem com a ampliação de repertório do leitor.

Critérios de avaliação do projeto gráfico-editorial

O projeto gráfico editorial:

1.5.1 Contém prefácio e/ou apresentação que contextualize brevemente autor e obra (Lembrete: este item não se aplica para a Ed. Infantil, categorias 1, 2 e 3)?	Sim
1.5.2 Favorece a leitura (diagramação, relação texto e imagens; escolha da fonte e corpo; espaçamento entre linhas; as ilustrações são legíveis para o público-alvo, entre outros)?	Sim
1.5.3 A capa e/ou contracapa e/ou orelha da obra contribui(em) para a mobilização do interlocutor à leitura?	Sim
1.5.4 Quanto ao livro brinquedo: permite interação entre a criança e o texto, viabilizando o alcance aos temas desde a abertura convencional à abertura súbita de páginas (em 3D, por exemplo), giros, trilhos e animações?	Não se aplica
1.5.5 Quanto ao livro brinquedo: oferece materialidade objetual para a ação brincante?	Não se aplica
1.5.6 Quanto ao livro brinquedo: traz efeitos de inventividade gráfica, disposição dos elementos, sensorialidades, montagens bi e tridimensionais e diversidade de junção multimeios?	Não se aplica
1.5.7 Quanto ao livro brinquedo: é resistente ao manuseio direto e lúdico?	Não se aplica

O projeto gráfico editorial contém uma apresentação que contextualiza brevemente a autora e a obra, como se vê nos trechos: "É o que você verá neste livro, Preta, parda e pintada, que traz histórias recolhidas há décadas por pesquisadores que conviveram com os índios bororo. São contos que revelam alguns de seus costumes e, principalmente, provam que os seres humanos, apesar de diferentes entre si, enfrentam os mesmos dilemas independentemente de sua raça e cultura ou da época em que vivem." (p. 6); "As histórias adaptadas para este livro apresentam parte de um modo de vida integrado à natureza, que valoriza o fogo como recurso para a sobrevivência e que fala da importância de se ter coragem e de se usar a esperteza para combater a força - representada aqui pelo monstro sucuri e, principalmente, pela figura da onça, seja ela preta, parda ou pintada." (p. 7) e "[Helena Gomes] Jornalista, professora universitária e autora de quase trinta livros, como Tristão e Isolda (Berlendis & Vertecchia Editores, 2010, finalista do Prêmio Jabuti), Sangue de Lobo (DCL, 2010, escrito em parceria, livro também finalista do Prêmio Jabuti) [...]". (p. 61).

A qualidade das ilustrações também merece destaque: a ilustração da capa já instiga a curiosidade do leitor ao trazer um pé humano e, sobre ele, a pata de uma onça, mostrando uma relação bastante próxima entre os dois seres. A folha de rosto dialoga com a imagem da capa ao apresentar um índio caminhando e, possivelmente, deixando uma pegada. A ficha catalográfica apresenta boas condições de leitura, com informações necessárias; há também um sumário indicando os contos da obra e suas respectivas páginas. Enfim, todo o projeto gráfico do livro favorece a leitura: a diagramação, a relação entre texto e imagens, a escolha da fonte e do corpo, o espaçamento entre as linhas e as ilustrações são legíveis para o público-alvo.

A apresentação da obra informa sobre a sua elaboração: há uma explicação sobre o uso do conceito "reconto": "As histórias adaptadas para este livro apresentam parte de um modo de vida integrado à natureza, que valoriza o fogo como recurso para a sobrevivência e que fala da importância de se ter coragem e de se usar a esperteza para combater a força", representada aqui pelo monstro sucuri e, principalmente, pela figura da onça, seja ela preta, parda ou pintada. A onça está presente na maioria das histórias, aparecendo como protagonista, vilã, figurante ou apenas como uma simples lembrança; uma personagem que refletirá a visão muito especial dos Bororo sobre o mundo. (p. 7). Em todos os finais dos contos são usados um ícone que, a princípio, parece uma pata de onça, mas ao se olhar mais detidamente a figura, pode-se também compreendê-la como o fogo, tão importante para a cultura Bororo. Por fim, a quarta capa apresenta a obra e é convidativa aos leitores.

Critérios eliminatórios

A obra:	
1.6.1 A obra é literária (não se caracteriza como didática)?	Sim
1.6.2 Apresenta texto de qualidade estética e literária que contribui para a formação do leitor?	Sim
1.6.3 Está isenta de erros crassos e/ou recorrentes de revisão (para obras em língua portuguesa, considerar o acordo ortográfico vigente).	Sim
1.6.4 Está isenta de apologias a preconceitos, moralismos e/ou estereótipos que contenham, por exemplo, teor doutrinário, panfletário ou religioso?	Sim
1.6.5 Apresenta correspondência com a categoria declarada no ato da inscrição?	Sim
1.6.6 Apresenta correspondência com o(s) tema(s) declarado(s) no ato da inscrição?	Sim
1.6.7 Apresenta correspondência com o(s) gênero(s) literário(s) declarado(s) no ato da inscrição?	Sim
1.6.8 Apresenta prefácio e/ou apresentação que contextualize brevemente autor e obra? (Lembrete: este item não se aplica para a Ed. Infantil, categorias 1, 2 e 3)	Sim
A obra avaliada é literária e apresenta texto que contribui para a formação do leitor. Está isenta de erros crassos e de revisão e está em conformidade com o acordo ortográfico vigente. Não há nela apologias a preconceitos, moralismos e estereótipos que contenham, por exemplo, teor doutrinário, panfletário ou religioso. Por fim, o livro apresenta correspondência com a categoria declarada no ato da inscrição e também com o tema e o gênero literário declarados, possuindo uma apresentação que contextualiza brevemente autor e obra.	
Bloco II	
Material de Apoio ao Professor	
O material PDF 1 (GERAL) apresenta informações que:	
2.1.1 Contextualizam o autor e a obra?	Sim
2.1.2 Auxiliam o trabalho do professor para motivar o estudante a conhecer o texto literário, valorizando suas características formais e temáticas, e propondo desafios para reflexão?	Sim
2.1.3 Fornecem subsídios, orientações e propostas de atividades para a abordagem da obra literária com os estudantes?	Sim
2.1.4 Expõem, com clareza, possibilidades de trabalho com o texto, em uma gradação de elementos mais simples para aspectos mais complexos?	Sim
2.1.5 Apresentam diferentes perspectivas de compreensão do texto, respeitando sua polissemia e evitando restringir a leitura?	Sim
2.1.6 Justificam a associação da obra à categoria e gênero literário indicados pela editora, bem como explicitam a associação da obra com o(s) tema(s) indicado(s) pela Editora no momento da inscrição?	Sim
O Material de Apoio ao Professor (PDF 1) apresenta informações que contextualizam brevemente a autora e a obra, conforme indicam os trechos: "Este livro é resultado do encontro do trabalho de várias pessoas. Vejamos por que. Sendo uma coletânea de recontos, ele aponta para várias pontes de conexão. Vamos começar pelas mais fáceis de identificar. Tem o ilustrador, Luciano Tasso, que criou uma concepção gráfica muito coerente e até... narrativa [...]. Tem a escritora, Helena Gomes, que adaptou os contos para uma linguagem juvenil a partir de uma seleção de dezenas de histórias tradicionais dos índios bororo." (p. 4) e "Mas esses contos são transcrições traduzidas de relatos orais. Ou seja, houve alguns etnógrafos - pessoas que estudam etnias, suas relações sociais e cultura - que levantaram e anotaram essas tradições orais." (p. 4). O material traz informações que podem auxiliar o trabalho do professor na motivação dos estudantes para a leitura do texto literário, valorizando suas características formais e temáticas e propondo desafios e reflexões. Também fornece subsídios, orientações e propostas de atividades para uma abordagem literária da obra, expondo, com clareza, possibilidades de trabalho com o texto, em uma gradação de elementos mais simples para aspectos mais complexos. Apresenta diferentes perspectivas de compreensão do texto, respeitando sua polissemia e evitando restringir a leitura, como em " (...)Em seguida, podemos nos concentrar em como o texto está estruturado. Quem é o personagem ou os personagens que conduzem a narrativa de um conto. O seu ponto de vista influencia no desenrolar dos acontecimentos? Se sim, como? (Por exemplo: o fato de um conto ter como foco narrativo um personagem animal ou humano se reflete na maneira como os episódios serão narrados?" (p. 10). Ao mesmo tempo, permite uma visão polissêmica do material lido: "Após a leitura do conto "A coragem da cigarra", propor aos alunos e alunas o seguinte questionamento: a narrativa reflete a perspectiva de algum dos personagens? Ou ela é neutra? "(p. 12). Enfim, o material organiza-se da seguinte maneira: orientações gerais, enfoques pedagógicos e propostas de atividades (p. 5); material de pré-leitura (p. 5); parte referente à Língua Portuguesa (p. 10); e material de pós-leitura (p. 39); dentre outros. Importante destacar que o Manual do Professor não justifica a associação da obra à categoria e gênero literário indicados pela editora, nem a associação da obra com o tema indicado.	
O material PDF 2 (para os professores de língua e literatura) apresenta orientações para o trabalho com a obra literária em aulas de Língua Portuguesa e/ou Literatura ou Língua Inglesa (conforme o idioma original da obra) que:	
2.1.8 Evidenciam que se deve estudar o texto literário respeitando suas particularidades e não como qualquer outro gênero discursivo?	Não se aplica
2.1.9 Respeitam a polissemia, permitindo que leitores possam desenvolver diferentes compreensões do texto que leem e/ou escutam?	Não se aplica
2.1.10 Abordam especificidades da linguagem no texto literário?	Não se aplica
2.1.11 Respeitam a(s) escolha(s) linguística(s) feita(s) pelo(a) autor(a) e não tomam a linguagem literária como exemplo de correção gramatical ou de emprego adequado de uma norma linguística?	Não se aplica
Embora o material esteja organizado em arquivo único, há orientações dedicadas à língua portuguesa, ocupando 4 páginas do total do material. Traz diversificadas sugestões de atividades e dá conta de conduzir o trabalho sem didatizar a obra, pois aborda o texto numa perspectiva literária. Uma das grandes qualidades da obra é a discussão sobre o português falado no Brasil: "Características do português falado no Brasil: a influência indígena. Esta atividade pressupõe um trabalho prévio com os alunos, que está sintetizado na primeira sugestão de Material pré-leitura (Diversidade cultural). Caso você tenha optado por outra via de introdução à leitura do livro em questão, sugerimos que faça agora esse percurso com os alunos: as diferenças linguísticas e culturais entre os diversos povos indígenas que habitam o Brasil. (Ver neste Manual, p. 6)" (p.13).	
O material PDF 3 (para os professores de outros componentes ou áreas) apresenta orientações gerais que:	
2.1.13 Expõem maneira(s) de abordar o texto literário que possibilita(m) ou viabiliza(m) a realização de debates capazes de articular o texto com desafios sociais contemporâneos, incluindo outros componentes ou áreas do conhecimento, com vistas a uma abordagem interdisciplinar?	Não se aplica
No volume único do material do professor, há muitas sugestões abordando outros componentes curriculares: em Arte - traz a proposta de estudar padrões e texturas, relação fundo/figura/plano de representação; cores complementares, ilustração como linguagem, narrativa visual, pigmentos naturais. Aborda ainda como componente de Arte a dança e a teatralidade. Dedicar um espaço somente para discutir música onde apresenta: estrutura vertical e forma horizontal,	

canções do Bororo: vozes e instrumentação, percepção da forma na música popular, alternância de compassos, função ritual da música. No componente de Educação Física apresenta, após as orientações gerais, uma corrida tradicional chamada Mano, uma discussão sobre doença e cuidados com o corpo e, ainda, uma discussão sobre a função social da dança. Discute-se também: futebol e jogos dos povos indígenas. Na parte dedicada às Ciências Humanas, apresenta o que é a diversidade cultural, a organização da sociedade Bororo, história e território, tempo histórico e tempo mítico, passagem da natureza para a cultura, marcadores de tempo, fatos sociais e políticos como marcadores de tempo, cultura tradicional e tecnologia digital. Nas ciências naturais as discussões centram em cadeias alimentares; espécies vegetais e espécies animais: lugar simbólico & papel econômico, conto popular, mito e características dos animais, camuflagem, o canto do socó, explicações míticas para os astros celestes, a origem do calor do sol. Na matemática apresenta-se um item discutindo análise linguística e sistema numérico, sistema numérico e conjuntos, outros sistemas numéricos do nosso dia a dia, Aldeia Bóe (Bororo); organização social, numerais com elementos qualitativos e classificatórios. No Ensino Religioso apresenta-se: vestimenta e ritual, qualidade dos espíritos, lugar do sagrado e "Presença da missão salesiana: duas vertentes opostas". Todas as atividades propostas fazem relação com os contos trazidos no livro.

Tutorial/vídeo-aula

O tutorial/vídeo-aula apresenta informações que:

2.2.1 Contextualizam o autor e a obra?	Não se aplica
2.2.2 Auxiliam o professor a motivar o estudante para a recepção do texto literário?	Não se aplica
2.2.3 Justificam a associação da obra à categoria e gênero literário indicados pela editora, bem como explicitam a associação da obra com o(s) tema(s) indicado(s) pela editora no momento da inscrição?	Não se aplica
2.2.4 Apresentam subsídios, orientações e propostas de atividades para a abordagem da obra literária com os estudantes?	Não se aplica
2.2.5 Estão isentas de apologias a preconceitos, moralismos e/ou estereótipos que contenham, por exemplo, teor doutrinário, panfletário ou religioso?	Não se aplica
2.2.6 O tutorial possui entre 5 a 10 minutos?	Não se aplica
Não há material para ser analisado.	

Resultado

Resultado da Avaliação

3.1.1 Recomenda-se que a OBRA LITERÁRIA seja:	Aprovada
Preta parda e pintada é um livro de 63 páginas, que reúne 9 recontos recolhidos entre o povo Bororo. As histórias são sempre curtas (entre duas e seis páginas), com páginas reservadas somente para o texto verbal e, outras, para o texto visual. Apresenta linguagem para além do uso cotidiano e da função referencial. Em alguns casos, a autora recria algumas expressões de uso popular dando leveza à narrativa: "Fraca, só pele pintada e ossos, a fera perdia forças e a vontade de lutar." (p. 14); "Tão longe que atraiu mais depressa a onça-parda, que retornava de patas vazias." (p. 17). Também faz uso de figuras de linguagem que ajudam a criar dinamismo ao texto: "Para derrubar o macaco, o vento exibiu-se ainda mais. Virou ventania e depois vendaval. Sua vítima perdeu o equilíbrio. Tentou se segurar nos galhos, mas acabou pendurado, com o vendaval batendo nele como se lhe desse uma surra". (p.20). Está isenta de clichês e de estereótipos, permitindo aos leitores discutir sobre diferentes temáticas, aproveitando a polissemia da obra. O texto visual também é rico e bastante polissêmico, embora use uma palheta de cores reduzida em sua composição, fazendo um excelente trabalho de relação entre figura e fundo: os traços parecem se inspirar em motivos indígenas, provavelmente dos Bororo. As cores usadas são: verde, branco, preto e laranja. Na página 19, o trabalho que ilustra o conto "O macaco e a onça parda" é um bom exemplo: Traz uma onça ao fundo, um macaco sobre ela e um peixe sobre o macaco (parecendo estar, na verdade, na barriga do macaco). Há uma perfeita harmonização de figuras e cores. A ilustração da página 28, sobre o conto o "O sapo e o fogo", faz um excelente uso da cor laranja, criando um efeito de arrebol na figura. Muitas discussões podem ser feitas a partir das imagens produzidas pelo artista que ilustra a obra e, algumas delas, parecem mesmo ter vida própria, embora dialoguem perfeitamente bem com o texto verbal. A primeira imagem que ilustra a obra, logo após a apresentação, traz um índio dormindo em uma rede. No canto oposto da página, outro índio se aproxima. Na página seguinte, há um zoom na imagem do índio adormecido e pequenos balões, que ligam sua cabeça ao close de uma onça, cujos olhos e focinho estão em destaque formando a narrativa do sonho do índio com a onça. Somente na terceira página é que aparece o lagarto sobre a onça (que é retratada em tons de verde, branco e preto), colorido em laranja. Na página seguinte (15), o conto principia. O tema é adequado e tratado com bastante delicadeza. O cuidado nas ilustrações e no texto ao apresentar uma cultura diferente aos leitores permite uma aproximação entre eles e a obra. A cultura indígena não é tratada de forma simplificadora, ao contrário, são explicitados fenômenos e acontecimentos de uma maneira respeitadora e livre de estereótipos. Por se tratar de uma cultura diferente, permite o confronto de visões de mundo. O projeto gráfico editorial se destaca especialmente pela qualidade das ilustrações. A figura da capa instiga a curiosidade do leitor ao trazer um pé humano e, sobre ele, a pata de uma onça, mostrando uma relação bastante próxima entre os dois seres. Somente na capa são usadas uma variedade de cores, que não estão presentes nas ilustrações do livro. O título, por sua vez, traz a impressão de que todos os textos terão como tema a onça, em suas diferentes cores. Isso não acontece, embora o animal seja mencionado em todos os contos. A folha de rosto dialoga com a imagem da capa, ao apresentar um índio caminhando e deixando uma pegada. Já a ficha catalográfica apresenta boas condições de leitura e quantidade de informações. Há um sumário indicando os contos e suas páginas e uma boa apresentação da obra, informando como ela foi escrita; há também uma explicação do conceito de "reconto": "As histórias adaptadas para este livro apresentam parte de um modo de vida integrado à natureza, que valoriza o fogo como recurso para a sobrevivência e que fala da importância de se ter coragem e de se usar a esperteza para combater a força", representada aqui pelo monstro sucúri e, principalmente, pela figura da onça, seja ela preta, parda ou pintada. A onça está presente na maioria das histórias, aparecendo ora como protagonista, vilã, figurante ou apenas como uma simples lembrança. É uma personagem que refletirá uma visão muito especial dos Bororo sobre o mundo."(p. 7). Em todos os finais dos contos são usados um ícone que, a princípio, parece uma pata da onça, mas que pode representar também o fogo, elemento tão importante para a cultura Bororo. Os textos apresentam boas condições de leitura, com letras em bom tamanho, boa distribuição de texto na página e espaçamento entre as linhas. Por fim, a obra é literária, com textos e ilustrações que permitem uma boa experiência estética ao leitor, estando isenta de erros crassos e de revisão, de moralismos, preconceitos e estereótipos.	
3.1.3 Recomenda-se que o MATERIAL DO PROFESSOR (PDF 1, 2 e 3) seja:	Aprovada
O material do professor é apresentado em um volume único de 43 páginas. Está organizado em: apresentação do livro e seus autores, orientações gerais, enfoques pedagógicos e propostas de atividades. O material de pré-leitura discute a questão da diversidade cultural "O índio versus os povos indígenas", o conceito de conto popular e a relação entre a sociedade humana e o meio ambiente. Na sequência, o material atende aos componentes curriculares de Língua Portuguesa, Arte, Música, Educação Física, Ciências Humanas, Ciências Naturais, Matemática e Ensino Religioso. Apresenta, ainda, material de pós-leitura e a bibliografia utilizada. Na parte dedicada à apresentação dos autores há pouca informação (no livro tem mais detalhes que no material do professor). O material auxilia o trabalho do professor na motivação do estudante para a leitura do texto literário, valorizando suas características formais e temáticas e propondo desafios para reflexão. Fornece também subsídios, orientações e propostas de atividades para uma abordagem literária da obra: "(...)Em seguida, podemos nos concentrar em como o texto está estruturado. Quem é o personagem ou os personagens que conduzem a narrativa de um conto. O seu ponto de vista influencia no desenrolar dos acontecimentos? Se sim, como? (Por exemplo: o fato de um conto ter como foco narrativo um personagem animal ou humano se reflete na maneira como os episódios serão narrados?" (p. 10). Ao mesmo tempo, permite uma visão polissêmica do material lido: "Após a leitura do conto 'A coragem da cigarra', propor aos alunos e alunas o seguinte questionamento: a narrativa reflete a perspectiva de algum dos personagens? Ou ela	

é neutra? "(p. 12). Enfim, apresenta sugestões e discussões bem fundamentadas para todos os componentes curriculares, partindo sempre dos contos e da apresentação da cultura Bororo.

Assinado eletronicamente por **SONIA REGINA VICTORINO FACHINI**, comissão técnica de **Obras literárias do PNLD 2018 - LITERÁRIO**, 14/08/2018 23:35